

"A Traição"

Praca	29.5-29.8	B. de Coimbra	28.2-29.0
Laranjeiras	23.6-23.2	Praca Quinze	28.1-23.8
B. da Taquara	29.9-25.4	Jardim Bot.	
Eng. de Dentro	29.6-28.7	Alco	28.4-28.7
	24.4-29.1	C. Militar	27.2-28.7

O Fiscal da Noite

Rubem Braga

FUI eu que o Cruzeiro erguer-se do mar e mais tarde chegar ao horizonte de minha varanda; vi duas estrelas muito brilhantes nascerem depois dele e subir também. Analfabeto olhando as estrelas, segui sua navegação sem saber seus nomes; vigiei de meu imóvel tombadilho.

Estava solitário, mas não triste; lembrei o velho dito dos bêbedos: «A noite ainda é uma criança». Mas o tempo avança. Agora medito no seio de uma noite madura, como a sombra de uma grande árvore; de raro em raro, madura demais, cai uma estrela e se perde na escuridão do céu ou do chão. Quase não vejo o mar, apenas o pressinto e o sei arfando lânguido, sem vento.

Deus me pôs nesta rede a olhar a noite. Não tenho sono nem vontade de sair; não telefonarei para ninguém. Sou como um débil mental a quem houvessem dado o emprêgo de fiscalizar as estrelas, e acompanho com paciência sua marcha lenta. Devo dizer que estão se comportando bem, tanto as mais novas como as mais velhas; andam de leste para oeste de maneira morosa e sensata, guardando com atenção as respectivas distâncias. Se o major-fiscal me telefonar direi que não há nenhuma alteração. O nascimento da lua está marcado para as 2h45m da madrugada; espero que seja pontual e não me dê aborrecimentos. O número de estrelas cadentes é diminuto.

Informarei: «Pequenas baixas; o desperdício de estrelas durante a noite a meu cargo foi mínima e, creio, inevitável; nosso estoque é imenso, senhor major». O major comunicará ao coronel, este ao general, este ao presidente da República. O presidente da República expedirá mensagens congratulatórias a Deus e a Albert Einstein, no Paraíso.

Adormeço na rede, e desperto assustado; mas o céu está em ordem, e as estrelas marcham sempre na mesma direção, como crianças comportadas. Deus me pôs nesta rede, e o Diabo me fez dormir. Felizmente a lua ainda não nasceu. Risco um fósforo para olhar meu relógio («a opinião do prefeito de Genebra sobre a hora de Ipanema»), meu famoso relógio antimagnético, anti-atômico e antilírico, e suspiro aliviado; ainda faltam 18 minutos para o nascimento da lua. Levanto-me e tomo posição em outro ângulo da varanda, murmurando: «Vamos providenciar isso».

M 131
M 278
M 348
M 372
M 408
M 444
M 480
M 516
M 552
M 588
M 624
M 660
M 696
M 732
M 768
M 804
M 840
M 876
M 912
M 948
M 984
M 1020

M 216
M 575
CM 15.1.54
Radio 1.6.63
DN 12.9.66

12/9/66

221